

Líder tenta manobra em favor de Sarney

14 JAN 1995

O líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides (CE), criticou ontem o acordo de apoio mútuo firmado entre os senadores Pedro Simon (RS) e Íris Rezende (GO), para derrotar a candidatura do ex-presidente José Sarney na disputa de dois turnos na bancada, pela indicação do partido à presidência do Senado. "Não haverá segundo turno", anunciou Benevides, surpreendendo os candidatos e a própria bancada. Segundo ele, pela tradição do Senado, é preferível um entendimento que evite um racha no partido, através de consenso entre os próprios candidatos, do que a disputa.

Benevides defendeu a renúncia dos candidatos em favor de um único nome de consenso, mas não quis citar qual. "Os três têm engenho e arte política para entrar em entendimento e evitar a disputa que está desgastando o partido", acrescentou. "Bater chapa é no plenário", advertiu. Na semana que vem, Benevides voltará a procurar os três candidatos para tentar um acordo. Senador em fim de mandato, ele marcou a reunião para o último dia em que está no poder, dia 31 de janeiro, uma terça-feira. Considerado simpatizante da candidatura Sarney, negou que sua atitude seja em benefício do ex-presidente. Já se comentou, porém, que Mauro será convocado para diretor-geral do Senado se Sarney ganhar a eleição.

Assim como fez na disputa pela presidência do PMDB, renunciando antes do confronto, o ex-presidente Sarney é o único que admite sair do páreo se não tiver apoio do seu próprio partido. "Sem o apoio do PMDB, ninguém presidente do Senado", disse ele, na última

quinta-feira, no cafezinho do Senado. Sarney admitiu que, embora tenha apoio da maioria dos partidos políticos no Senado, não pensa em ser candidato avulso em plenário. "Como vou disputar diretamente, se o regimento interno determina que as candidaturas pertencem aos partidos, e a presidência é do maior deles", argumentou.

Reação — De Porto Alegre, onde foi passar o final de semana, o senador Pedro Simon (RS) protestou contra a tentativa de Benevides para anular os dois turnos da disputa. "Disputarei na bancada de qualquer maneira. Segundo turno é a forma mais democrática de entendimento", afirmou. Simon negou que vá renunciar para apoiar Íris Rezende. "Não retiro minha candidatura nem que tenha apenas um só voto, o meu. Ou ganho a disputa ou reencarno Teotônio Vilella", ameaçou, afastando a possibilidade de renunciar a favor de Íris para vencer Sarney já em primeiro turno.

"Pedi para o Íris renunciar e ele é que não quis. Por isso, o caminho é bater chapa", afirmou Simon. O senador esclareceu que o acordo firmado entre eles é para o apoio depois, no segundo turno. Simon disse que nunca concorreu a uma disputa interna na bancada e sempre conquistou seus cargos por consenso, mas agora não tem saída. "O jeito é bater chapa, e esse foi o entendimento entre os três candidatos em reunião em dezembro", informou.

O senador eleito Íris Rezende retornou a Goiânia, administrando de lá a disputa. Íris também negou que pretenda renunciar em favor de Simon ou de Sarney antes da disputa na bancada.